

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS, PROFISSIONAIS E SINDICAIS DAS/OS DIRETORAS/ES DO 24º NÚCLEO DO CPERS/SINDICATO: PRIMEIROS RESULTADOS (*)

KLUMB, Márcia C. Völz¹; BRAND, Rita Melânia Webler²; DINIZ, Carmen Regina Bauer³; SILVEIRA, Paulo Ricardo Tavares da⁴; FERREIRA, Márcia O. Vieira⁵;

¹Bolsista de Iniciação Científica – Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPe marciavolz@yahoo.com; ²Profª da UNIOESTE e Doutoranda na FaE/UFPe ritaweblermcr@gmail.com; ³Profª da UFPe e Doutoranda na FaE/UFPe carmenrdiniz@yahoo.com.br; ⁴Prof. da Ulbra e Doutorando na FaE/UFPe paulo.ricardo.tavares@gmail.com; ⁵Orientadora e Coordenadora do Grupo de Pesquisas Processo de Trabalho Docente FaE/UFPe marciaof@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO: CARACTERIZANDO O ESTUDO

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa em andamento “Diretoras/es do 24º Núcleo do CPERS/Sindicato: Trajetórias Educacionais, Profissionais e Sindicais segundo o Gênero”, que pretende resgatar as especificidades das trajetórias de sindicalistas atuantes no 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO, sediado em Pelotas; quantificar as lideranças masculinas e femininas presentes no mesmo e, por fim, reconstituir o processo de criação do Núcleo.

Assim, este texto aborda alguns resultados já obtidos, tendo em vista os objetivos específicos de (a) apresentar informações sobre o contexto em que ocorreu a fundação do Núcleo, ou seja, as primeiras tentativas de organização, incluindo a formação da Comissão Pró-Núcleo; (b) identificar os indivíduos que ocuparam a Direção ao longo das gestões, desde a primeira Diretoria, a qual tomou posse na década de 1980, até a gestão correspondente aos anos de 2005/2008, período na qual se deteve a investigação; e ainda (c) analisar a distribuição, entre os homens e as mulheres, dos cargos que envolvem maior prestígio político.

Ademais, é preciso dizer que atribuímos à fundação do Núcleo a passagem da categoria docente da Associação Sul Rio-Grandense de Professores para o movimento organizado militante, como nos é afirmado na seguinte passagem: “[...] ao se criar [o] 24º núcleo do CPERS/Sindicato, o magistério pelotense migra quase que integralmente da ASRP para a referida instituição” (CARDOSO; TAMBARA; ALMEIDA, 2009, p. 21).

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste numa abordagem qualitativa, com auxílio de técnicas quantitativas de caráter descritivo. Quanto aos procedimentos metodológicos desta etapa da pesquisa, realizou-se a coleta de dados por meio de análise documental, em atas de fundação e organização do Núcleo e materiais impressos disponíveis tratando sobre o processo da formação do mesmo, bem como por entrevistas com 3 docentes que tiveram participação nesse processo. E, ainda, em livros de atas e panfletos coletaram-se as nominatas referentes às Diretorias do 24º Núcleo desde sua primeira gestão, tendo em vista a elaboração de tabela, centrada, sobretudo, numa distribuição segundo o sexo.

(*) Este projeto conta com financiamento do CNPq, Edital MCT/CNPQ 14/2008 (Universal) e PIBIC.

Após a coleta das nominatas foram selecionados membros das diretorias de ambos os sexos, preferencialmente Diretor/a e ao menos outro cargo de importância política em cada gestão, resultando num total, até agora, de 22¹ indivíduos entrevistados por meio de entrevistas semi-estruturadas, baseadas em roteiros, condizente às gestões compreendidas entre 1980-1984; 1984-1987; 1987-1990; 1990-1993; 1993-1996; 1996-1999; 1999-2002; 2002-2005; e 2005-2008. O propósito destas entrevistas é conhecer as trajetórias educacionais, profissionais e sindicais destes e destas docentes, mas esse tema não será objeto de análise neste texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da investigação apontam à organização do professorado pelotense em meio a um contexto de greves, num período de lutas contra a ditadura militar pela qual passava o país, que influenciou a decisão da criação do Núcleo. Nesse sentido, destacamos a greve que mobilizou os docentes gaúchos, em 1979, pois os onze professores e professoras responsáveis pela composição da Comissão Pró-Núcleo participaram ativamente deste movimento.

Assim, a Comissão formada, que tinha como presidente o Professor Flávio Medeiros Pereira, reuniu-se pela primeira vez em 23/05/1980 na sede da Faculdade de Educação da UFPel, localizada no prédio do Colégio São José e permaneceu organizando encontros e reuniões até a data de 03/10 deste mesmo ano, quando ocorreu a primeira eleição. Nesta disputa Sonia Fontoura Cardoso foi vencedora, somando um total de 80 votos, seguida de Flávio Medeiros Pereira com 50 votos; Enadir Ferreira Martins com 48 votos; Marco Antônio Viana com 17 votos e Ana Helena Beckenkamp com 16 votos.

Desta forma, a primeira diretoria tomou posse no dia 31/10/1980, em gestão que se estendeu até o ano de 1984, com a seguinte composição: Diretor - Sonia Fontoura Cardoso; 1ª Secretária - Maria Lúcia Voltan; 2º Secretário - Pedro Vaz da Silva; 1ª Tesoureira - Ana Helena Beckenkamp; – 2ª Tesoureira - Marilena Tourinho Salomone. Cabe ressaltar que, nesse momento, a pessoa eleita valia-se da liberdade de escolha da sua equipe, tendo em vista que não houve organização de chapas para a eleição. A cerimônia ocorreu na sede da Associação Sul Rio-Grandense de Professores, uma vez que a sede própria do Núcleo só foi adquirida em 1983.

As entrevistas e outros materiais indicam 9 Diretorias no período de 1980/2008, pois as gestões diretivas têm sido renovadas a cada 3 anos, com exceção da primeira, que durou quatro anos. Foram encabeçadas pelas seguintes professoras e professor: Sonia Fontoura Cardoso, Clara Dyrínisio Reckigel Bersch, Maria Antonieta Dall'Igna, Helena Lídia Sol de Sá, Maria Virgínia Fagundes Moreira, Jussara Mendonça Schuch e Antônio Alberto Andrezza. Cabe observar que as duas últimas diretoras citadas foram re-eleitas por duas gestões seguidas.

Quanto à ocupação de cargos de privilégio e destaque, é importante ressaltar um dado significativo: a elevada participação sociopolítica das mulheres, algo não muito comum em sindicatos, como comenta Parkin (1984), afirmando que os sindicatos excluem grupos sociais minoritários como as mulheres; afirmação confirmada por Vianna (2001), no caso dos sindicatos docentes brasileiros. No

¹ Além destas 22 pessoas contamos com a contribuição de um informante que não participou de nenhuma Diretoria. Dois ex-diretores mais esse informante nos deram depoimentos para a reconstituição da história da criação da entidade, como já explicitado anteriormente.

entanto, o 24º Núcleo tem apresentado liderança majoritariamente feminina; encontra-se, inclusive, uma diretoria composta sem a presença de nenhum homem, como pode ser observado na tabela a seguir.

24º Núcleo do CPERS/SINDICATO - Presenças Feminina e Masculina na Totalidade dos Cargos de Direção – 1980/2008^a

Gestão	Mulheres	%	Homens	%	Total%
1980/1984	4	80	1	20	100
1984/1987	5	83,3	1	16,7	100
1987/1990	4	66,7	2	33,3	100
1990/1993	8	100	0	0	100
1993/1996	7	87,5	1	12,5	100
1996/1999	8	88,9	1	11,1	100
1999/2002	5	55,6	4	44,4	100
2002/2005	6	66,7	3	33,3	100
2005/2008	7	77,8	2	22,2	100
Total	54	79,4	14	20,6	100

^a Composição original. O número de membros das diferentes diretorias tem variado no transcorrer do tempo.

*Fonte: elaboração própria a partir de informações coletadas no 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO.

4. CONCLUSÕES

Ao finalizar esse trabalho queremos destacar o tema da identidade docente. Acerca dessa passagem do professorado da Associação Sul Rio-Grandense de Professores para o 24º Núcleo, podemos recorrer a Louro, que defende a influência das entidades militantes no surgimento de uma nova identidade desses profissionais: “Antigas entidades associativas, como grêmios beneficentes ou associações, dão lugar ou se transformam em um movimento docente mais aguerrido; criam-se centros de professores e sindicatos [...]. Efetivamente é um outro sujeito social que se constitui” (LOURO, 2001 p. 474). Desta forma, o que pode ser dito a partir do ocorrido em Pelotas é, portanto, a transformação das identidades docentes em direção a uma perspectiva mais proletarizada da categoria (CARDOSO, TAMBARA, ALMEIDA, 2009).

Enfim, os resultados alcançados parecem constituir mais um indício de que o Núcleo marcou efetivamente, uma mudança na identidade da classe docente, como afirma Dubar no que tange às possíveis ligações entre identidades e instituições; “a identidade social não é mais do que o resultado [...] dos diversos processos de socialização que, em conjunto, os indivíduos e as instituições constroem” (DUBAR, 1997, p. 105).

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Sergio; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel. Associação Sul Riograndense de Professores: uma associação de ajuda mútua docente no Rio

Grande do Sul. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-24.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 443–481.

PARKIN, Frank. **Marxismo y teoría de clases: una crítica burguesa**. Madrid: Espasa-Calpe, 1984.

VIANNA, Claudia. A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 77, p. 100-130, dez. 2001.